



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

25 de Setembro 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Sua Vida	Data: 25/09/2014
Assunto: Educação Inclusiva		Página: 32

DIÁRIO CATARINENSE

Educação | Acesso à sala de aula é tema de encontro

No país, cerca de 140 mil crianças e jovens estão fora da escola devido a deficiência, transtornos de desenvolvimento, autismo e superdotação, segundo levantamento na base de dados dos que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) na Escola e têm até 18 anos. A discussão sobre garantir o direito à educação inclusiva a todos os que têm deficiência é tema da Semana de Ação Mundial, que ocorre até sábado e tem como tema o Direito à Educação Inclusiva - Por Uma Escola e Um Mundo para Todos. A coordenadora executiva da campanha, Iracema Nascimento, avalia que houve avanços na inclusão das pessoas com deficiência nas escolas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 25/09/2014
Assunto: Estudantes americanos		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

EUA lançam plano para aumentar o nº de americanos estudando no Brasil

*Programa vai levar representantes de universidades brasileiras aos EUA.
Objetivo é mostrar como as instituições podem atrair mais americanos.*

O governo dos Estados Unidos anunciou na quarta-feira (24) um novo programa para estimular o intercâmbio de estudantes americanos em universidades brasileiras. Entre outubro de 2014 e setembro de 2015, dois grupos de representantes de instituições de ensino superior do Brasil serão selecionados para uma visita de duas semanas à capital dos EUA e a campi de universidades e faculdades americanas.

O objetivo, segundo Jefferson Brown, secretário-assistente de diplomacia pública do Escritório de Negócios Ocidentais do governo americano, é trocar informações com os gestores de ensino brasileiros sobre que tipo de estrutura de apoio as universidades podem oferecer para que mais estudantes americanos pensem em fazer intercâmbio no Brasil.

Em entrevista ao G1 em São Paulo, onde se encontrou com atuais e ex-bolsistas do governo americano, Brown explicou que os novos destinos de intercâmbio, como o Brasil, precisam "convencer" duas audiências: os estudantes e seus pais. "Os pais querem saber se sua filha e seu filho estarão seguros, onde vão morar, faz parte da tarefa que os novos destinos têm que cumprir, é como atrair turistas", disse ele.

Atualmente, o número de americanos fazendo algum tipo de curso de nível superior no Brasil tem crescido. No ano letivo 2011-2012, 4.060 estudantes dos Estados Unidos faziam intercâmbio no país, 16,5% mais que no ano anterior (3.485). O crescimento no Brasil foi mais alto que a média da América Latina e do Caribe, de 11,7% (de 40.000 para 44.677). Os dados referentes ao ano letivo 2012-2013 devem ser divulgados em novembro.

Entre as considerações que devem ser levadas em conta no processo de internacionalização das universidades vão desde a estrutura das residências estudantis e o sistema de transferência de créditos, para garantir que as disciplinas cursadas no Brasil serão aproveitadas no histórico escolar dos EUA, até a questões mais específicas, sobre apoio para os estudantes tirarem os documentos exigidos como estrangeiros no Brasil e oferecer alguém para receber o intercambista no aeroporto.

A iniciativa faz parte do programa "100K Strong in the Americas" ("Força de 100 mil nas Américas", em tradução livre), lançado pelo presidente americano Barack Obama para dobrar o número anual de estudantes americanos que escolhem algum país das Américas como destino de intercâmbio. Hoje, segundo Brown, esse número é de 45 mil.

Em 2011-2012, o Brasil foi o terceiro país do continente que mais recebeu americanos nas suas universidades. O primeiro foi a Costa Rica (7.900 intercambistas dos EUA), seguida da Argentina (4.763).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em quarto lugar ficou o México, que recebeu 3.815 universitários americanos, pouco acima do Equador, onde 3.572 americanos foram estudar.

Barreira do idioma

Outra questão importante, porém, é a falta de acesso dos estudantes americanos a cursos de português, em comparação com os de espanhol. "Até nas universidades é mais fácil, mas ainda não é universal", explicou o diplomata americano. "É mais difícil um aluno pensar no Brasil [como destino de intercâmbio] se ele tem conhecimento zero em português."

O caso da jovem californiana Zoe Mercer-Golden, de 24 anos, se encaixa no exemplo dado por Brown. A estudante, que tem diploma da Universidade Yale, queria participar de um programa de estágios para professores oferecido pela Comissão Fulbright (instituição ligada ao governo americano que oferece bolsas de estudos).

"Me inscrevi para o programa na Argentina. Eles disseram que estavam expandindo as bolsas também para o Brasil e me ofereceram uma vaga aqui", explicou a professora, que há sete meses e meio mora em Ouro Preto (MG) e dá aulas para alunos de letras da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e no programa Inglês sem Fronteiras, do Ministério da Educação. Zoe diz que, apesar de não ter escolhido o Brasil como primeira opção e de ter chegado ao país sem conhecer a língua, sua experiência merece elogios. "Tenho adorado estar aqui, estou tendo uma experiência incrível", contou a jovem, que ainda tem um mês de estágio pela frente.

A americana afirma que os alunos brasileiros para quem ela deu aulas de inglês até agora mostram níveis de domínio da língua muito distintos. "Tem alunos muito avançados, e outros que passaram anos estudando inglês, mas chegam à universidade sem realmente saber a língua. Vi que você pode estudar inglês na escola duas vezes por semana durante anos e não aprender inglês. Muitos dos bons alunos vêm de famílias com renda alta que pagaram por cursos de inglês em escolas privadas", disse.

Por outro lado, Brown diz que as instituições também podem atrair mais americanos se começarem a desenhar cursos onde parte das aulas são oferecidas em inglês. "Um país bem sucedido nessa área é a Costa Rica. Uma ou mais universidades desenvolveram um programa em língua inglesa. Também é uma coisa muito boa para os estudantes brasileiros, que vão melhorar seu nível de inglês", explicou o diplomata.

Inglês no Ciência sem Fronteiras

Brown disse que, no decorrer dos anos, tem aumentado o número de bolsistas do Ciência sem Fronteiras (CSF) que são enviados aos Estados Unidos meses antes do início do curso apenas para fazer aulas intensivas de inglês. O objetivo do curso extra é garantir que os bolsistas que não atenderam ao nível mínimo de domínio de inglês possam aprender o idioma antes do início do ano letivo, para poderem aproveitar as aulas.

Segundo Liliana Ayalde, a embaixadora dos EUA no Brasil, atualmente 400 instituições americanas aderiram ao programa de intercâmbio financiado pelo Ministério da Educação. O atendimento dos estudantes brasileiros que vão aos Estados Unidos pelo CSF é feito por instituições especializadas contratadas pelo governo americano.

O intercâmbio de gestores aos Estados Unidos, segundo o governo americano, também tem como objetivo fazer com que aumente a troca de informação entre as instituições brasileiras e as americanas, muitas das quais ainda são pouco conhecidas no Brasil. "A gente encontra muito pessoas que conhecem um número de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

universidades americanas famosas e querem estudar lá. Mas pode ser que haja uma que eles não conheçam e que seja perfeita para eles", explicou o secretário-assistente.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 25/09/2014
Assunto: Inep		Página: Online



Pesquisadores podem acessar base de dados do Inep sobre censos e avaliações

O espaço de pesquisa fica na sede do órgão em Brasília

Consultores, professores e pesquisadores já podem pedir informações educacionais sobre a base de dados protegidos do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Antes, o acesso era restrito à base pública. Uma portaria do Inep divulgada, no início desta semana, no Diário Oficial da União explicou as normas exigidas para pedidos de consulta aos dados.

A fim de garantir transparência e segurança ao processo, exclusivamente para fins de pesquisa e de estudo, foi criado um ambiente seguro. O espaço, na sede do Inep, em Brasília, permite aos pesquisadores a consulta a bancos de dados sobre censos e avaliações.

Leia mais notícias sobre Educação no R7

Para ter acesso a essas informações, especialistas e professores que trabalham na produção de pesquisas de interesse acadêmico, do instituto ou do Estado precisam estar formalmente autorizados. O pedido deve ser protocolado em formulário específico, com justificativa para o estudo. O objetivo desse procedimento é qualificar a permissão, respeitada a individualidade e a transparência dos dados.

Servidores públicos que trabalham na produção de pesquisas têm acesso aos dados mediante autorização do presidente do Inep, Chico Soares, ou de servidor do instituto a quem seja delegado tal poder.

As informações estarão disponíveis em ambiente reservado, por tempo determinado. Quem for considerado apto a realizar pesquisas deve preencher termo de compromisso e manutenção de sigilo.

*Com informações do MEC



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 25/09/2014
Assunto: PNE		Página: Online



Cidadãos já podem acompanhar aplicação das metas do plano da educação na internet

O Observatório do PNE reúne informações sobre cada meta e estratégia do plano

Para facilitar o acompanhamento do PNE (Plano Nacional de Educação), o site Observatório do PNE, que reúne informações sobre cada meta e estratégia do plano, disponibilizou hoje (24) números dos municípios brasileiros.

Eles somam-se aos dados já disponíveis do país, dos estados e das regiões. É possível, por exemplo, conhecer, por cidade, dados dos ensinos fundamental, médio e superior, de educação profissional, entre outras questões abordadas no plano.

De iniciativa de 20 organizações ligadas à educação, o portal é coordenado pelo movimento Todos pela Educação. Com a atualização, é possível fazer, por localidade, o download de dossiês completos de um ou mais indicadores. Também foi criada uma página sobre a Lei do PNE, com uma linha do tempo mostrando eventos importantes desde o início de sua tramitação, incluindo os principais acontecimentos de sua vigência.

Sancionado este ano, o PNE estabelece 20 metas que terão de ser cumpridas até 2024. Entre as diretrizes, a erradicação do analfabetismo e a universalização do atendimento escolar. Os municípios e estados terão de se adequar às metas e estratégias do plano nacional e indicar ações para o cumprimento de cada uma delas.

Além do Observatório do PNE, outros sites disponibilizam informações sobre a lei. Um deles é o portal Planejando a Próxima Década, do Ministério da Educação (MEC), que tem por objetivo ajudar estados e municípios na elaboração de planos para atingir metas do PNE.

O outro, De Olho nos Planos, é elaborado por seis entidades, entre elas a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação e Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O site também acompanha, com registro dos gestores, a elaboração dos planos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 25/09/2014

Assunto: Educação

Página: 4

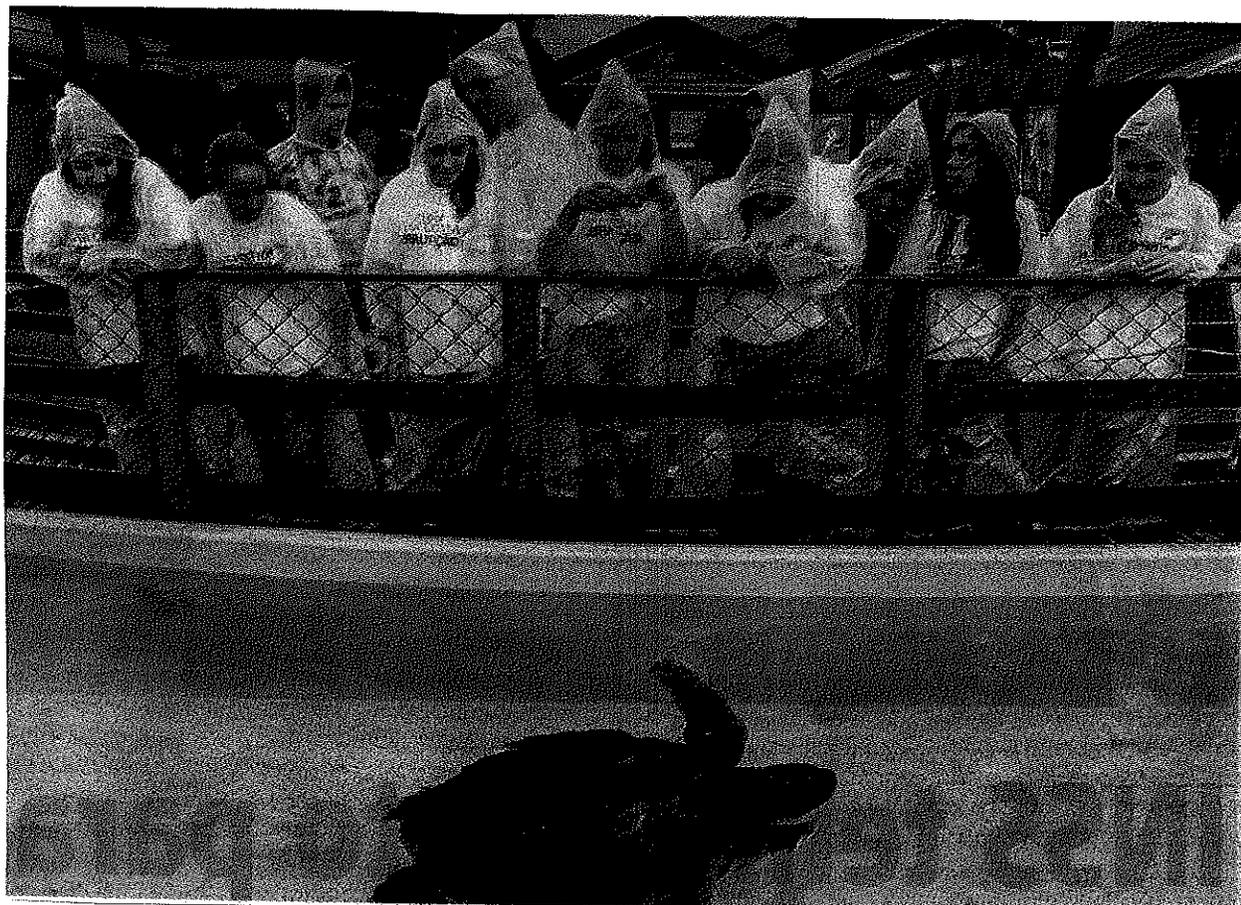
Notícias do Dia

TCE premia

Destaques, Vencedores de concurso

melhores alunos

de redação ganham viagem para a Capital





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 25/09/2014

Assunto: Educação

Página: 4

Notícias do Dia

Alunos do 1º ano do ensino médio de todo o Estado foram convidados pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado) a refletir e discutir sobre a corrupção e suas implicações. Para isso, escreveram redações que foram avaliadas na terceira edição do concurso promovido pelo órgão. Os autores dos três melhores textos foram premiados ontem, na Capital. A grande vencedora, a estudante Alana Raissa dos Santos, 15, ainda trouxe a turma da escola para conhecer os pontos turísticos de Florianópolis em uma viagem de três dias.

Natural de Anita Garibaldi, na Serra catarinense, a aluna da Escola de Educação Básica Isidoro Silva, falou sobre a corrupção que acontece todos os dias, cometida por qualquer pessoa e que acaba passando despercebida. "Muitos atos simples do dia a dia não são entendidos como corrupção, mas contribuem para isso. Também falei sobre as atitudes que nós, cidadãos, devemos ter ao saber de alguma irregularidade e como denunciar ao TCE", explicou a estudante.

Com apoio da Secretaria de Estado da Educação, o concurso tem como objetivo aproximar os estudantes da missão do TCE-SC de fiscalizar as contas públicas do Estado e também levar a uma reflexão sobre o conceito e os males causados pela corrupção em nossa sociedade.

O professor orientador de Alana, Carlos Eduardo Canani, discutiu em sala de aula com os alunos as implicações que os atos de corrupção podem acarretar no dia a dia. "Eles tinham muito a visão de que corrupção estava somente ligada a política", destacou.

Os três vencedores foram premiados na tarde de ontem. Como reconhecimento, eles receberam tablets, kits de livros de literatura, um projetor multimídia e um computador. Antes da cerimônia, a turma de Alana visitou o projeto Tamar, na Capital. Para hoje, está programado um passeio ao Centro histórico e ao museu de Santa Catarina. "Eu nunca tinha visto o mar. Achei tudo lindo, mesmo com chuva", revelou Alana, durante visita ao projeto Tamar.

Além da estudante de Anita Garibaldi, foram premiados com o segundo lugar Mateus Ezequiel da Silva, da escola de educação básica Dois Irmãos, de Presidente Castello Branco, e com o terceiro lugar, Tamires Fernandes, da escola de educação básica Doutor Frederico Rolla, de Atalanta.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	Data: 25/09/2014
Assunto: Educação		Página: 4

Notícias do Dia

Tamar.
Projeto na Barra da Lagoa foi um dos pontos turísticos visitados pelos estudantes

REDAÇÃO

Trecho da produção vencedora

Alana Rafaela dos Santos

(1º lugar)

Mudaremos essa sociedade corrupta?

"Quando se fala em corrupção, imediatamente a imagem que invade nossa mente é a dos políticos, afinal são os atos cometidos por eles que recebem maior destaque na mídia. Infelizmente, o Brasil tem passado para o mundo a imagem de um dos países mais corruptos.

Diante de tudo isso, o que não nos damos conta é que, muitas vezes, em nosso cotidiano também somos um pouquinho corruptos. Refiro-me aos pequenos atos que ocorrem em todo o lugar e que somados tornam nossa sociedade cada vez mais corrupta. Sem nem perceber, as pessoas furam filas, nas escolas os alunos colam na prova e os clientes aceitam o troco a mais que lhes foi dado por engano."



Campeã.
Nem mesmo a chuva desanimou Alana que viu o mar pela primeira vez



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Portal

Data: 25/09/2014

Assunto: Educação

Página: 01 e 03

A NOTÍCIA

Aulas

à distância

para a

rede pública

CURSO DE
COMPUTAÇÃO
voltado para
ALUNOS DO 1º E 2º
ANO DO ENSINO
MÉDIO DA REDE
ESTADUAL AJUDA
NA PREPARAÇÃO
PARA O MERCADO
DE TRABALHO



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Portal	Data: 25/09/2014
Assunto: Educação		Página: 01 e 03

A NOTÍCIA

MILENA LUMINI

Um curso de computação gratuito e a distância está abrindo portas para os estudantes do ensino médio da rede estadual de Santa Catarina. Com duração de quatro meses, o programa Aluno Integrado é viabilizado por uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Secretaria Estadual de Educação (SED) e o Ministério da Educação (MEC). Atualmente, 225 escolas estão sendo atendidas em todas as

regiões do Estado, totalizando 2,5 mil alunos.

A maior parte do trabalho é feita pela internet, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem. Neste espaço, o aluno acessa a sua sala de aula, tem à disposição o conteúdo do curso, uma biblioteca e pode conversar com o professor ou com outros estudantes.

Inicialmente, um tutor presencial ensina a utilizar a plataforma e estudar para o curso. Depois, o aluno é responsável por acompanhar as aulas e realizar as atividades propostas, como elaborar planilhas e redações.

A coordenadora do projeto, Marina Keiko Nakayama, explica que o objetivo desta iniciativa é preparar o aluno para apoiar os professores em sala de aula com o uso da tecnologia e melhorar a sua empregabilidade.

– Eles aprendem o uso qualitativo da internet, além do e-mail e redes sociais e podem formalmente desenvolver a sua carreira – explica e acrescenta que, por ter a certificação da UFSC, MEC e SED, o curso é muito valorizado.

milena.lumini@diario.com.br



Veículo: A Notícia

Editoria: Portal

Data: 25/09/2014

Assunto: Educação

Página: 01 e 03

A NOTÍCIA

Para aprimorar o

QUALIFICAÇÃO EM TECNOLOGIA DIGITAL ATENDE 225 ESCOLAS CATARINA

conhecimento

E 2,5 MIL ALUNOS EM TODAS AS REGIÕES DE SANTA

Leticia Schimitz, 16 anos, participou ano passado do Aluno Integrado na sua escola em Salete, no Vale do Itajaí. Ela gostou do curso à distância porque podia fazer o seu próprio horário. Depois da capacitação, ela se sentiu preparada para fazer um curso de auxiliar-administrativo e está trabalhando na área.

- O curso ajudou bastante. Se não tivesse feito estaria bem perdida - diz.

Esta é a 3ª edição do Aluno Integrado, que já foi realizado em 2010 e 2013. No primeiro ano, as aulas eram oferecidas também em escolas do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. A partir de 2013, porém, cada estado ficou responsável por seu próprio curso, com gestão das universidades locais. O motivo da mudança foi aproximar as gestões da realidade de cada local, melhorando a qualidade do trabalho.

A coordenadora do projeto explica que em Santa Catarina o programa teve alguns empecilhos. Desde alunos que não tinham acesso à internet ou computador em casa à falta de interesse dos adolescentes.

O professor de português e tutor à distância de 17 escolas, Roberto Baron, avalia que é difícil para os alunos cursarem o ensino médio presencial e participarem, ao mesmo tempo, de um curso à distância. A internet ainda é vista como uma ferramenta de entretenimento e não uma opção para formação pessoal e profissional.

- Há dificuldade de organizar o tempo de estudo. Para grande parte, falta o hábito de leitura e de seguir orientações por escrito através de slideshows ou tutoriais.

Neste ano, foram pré-selecionados 3,2 mil alunos, mas apenas 2,5 mil concluíram o primeiro módulo, o que aponta um índice de desistência de 25%. O grande desafio, agora, é manter esses alunos motivados. A partir do próximo módulo, será avaliado o número de alunos que continuaram o curso para medir a evasão. A expectativa é que ela fique abaixo de 30%, número similar ao identificado no ensino presencial.



Veículo: A Notícia

Editoria: Portal

Data: 25/09/2014

Assunto: Educação

Página: 01 e 03

A NOTÍCIA

Alunos ajudam a melhorar o curso

Com o objetivo de avaliar o curso, reuniu-se no ano passado alguns alunos e tutores na UFSC. Na ocasião, os estudantes apresentaram o trabalho realizado, conheceram a universidade e discutiram o que poderia ser melhorado na execução do curso.

Uma das sugestões dos alunos, aplicada na edição atual, foi o uso do Facebook e Whatsapp como forma de comunicação com os tutores e entre os próprios estu-

dantes. O método, segundo eles, seria mais efetivo do que e-mails. Este ano foram criados grupos no Facebook de cada turma do curso para que eles possam trocar informações, receber avisos e interagir.

A coordenadora Marina Nakayama explica que essa aproximação com os alunos, seja através da adoção dessas ferramentas ou da linguagem utilizada pelos adolescentes, é essencial para mantê-los empenhados.

